



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares GEFPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores

ELABORAÇÃO DE UM PERFIL DISCENTE DOS ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS DA EJA NO MUNICÍPIO DE AREIA BRANCA-SE

DEVELOPMENT OF A STUDENT PROFILE FOR FINAL-YEAR EJA STUDENTS IN THE MUNICIPALITY OF AREIA BRANCA- SE

Tiago Fagundes Santos¹

David Arenas Carmona²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo construir um perfil do corpo discente da EJAEF no município de Areia Branca-SE, a fim de conhecer as principais dificuldades dos jovens estudantes do município, de (re)pensar metodologias de ensino a fim de contemplar, de maneira assertiva, o déficit apresentado pelo alunado, e de levantar dados para a capacitação dos professores do nível fundamental da Educação de Jovens e Adultos (EJAEF) do município. A escolha do tema desta pesquisa, foi feita devido à ausência de dados específicos do jovens e adultos que são estudantes do município sergipano. Para isso, a metodologia utilizada foi uma mescla de qualitativa e quantitativa, quanto à técnica aplicada foi a observação das aulas por um breve período de seis semanas e a coleta de dados por meio de um questionário com questões de múltipla escolha, o qual leva em conta não apenas faixa-etária, condição socioeconômica, como também as dificuldades enfrentadas por estes no processo de aprendizagem. A partir dos resultados obtidos, fica nítida a ausência do fator humano nesta e nas pesquisas realizadas sob esse método.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos (EJA). Perfil discente. Metodologias de ensino.

ABSTRACT

This article aims to construct a profile of the student body of EJAEF in the municipality of Areia Branca-SE to understand the main difficulties faced by young students in the region, rethink teaching methodologies to effectively address the learning deficits identified among the students, and gather data for the training of fundamental-level teachers in the Youth and Adult Education Program (EJAEF) of the municipality. The lack of specific data on young and adult students in this Sergipe

¹ Graduado em Letras pela Universidade Federal de Sergipe; jamesfag7@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0001-5118-3343>.

² Professor e Orientador do Programa de Especialização Lato Sensu em Alfabetização, Letramento e Educação Especial: perspectivas na inclusão e na diversidade cultural da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus de Aquidauana (UFMS/CPAQ). Licenciado em Pedagogia, Especialista em Docência para o Ensino Superior. Mestre em Geografia pela UFMS, Doutorando em Educação pela FAED/UFMS. E-mail: arenas.carmona@ufms.br



municipality drove the choice of this research topic. For this purpose, the methodology combines qualitative and quantitative approaches. The applied technique included classroom observation over a brief period of six weeks and data collection through a multiple-choice questionnaire, which considered not only age group and socioeconomic status but also the challenges these students face in the learning process. Based on the results obtained, the absence of the human factor becomes evident in this and other studies conducted using this method.

Keywords: Youth and Adult Education (EJA). Student profile. Teaching methodologies.

1. INTRODUÇÃO

À vista das experiências didáticas na turma da primeira etapa do Ensino Médio da EJA do ensino fundamental do Colégio Estadual Pedro Diniz Gonçalves, no período de estágio, senti a necessidade de me debruçar sobre as deficiências desta modalidade de ensino. Entre os pontos observados destaca o desinteresse proveniente da triste condição de trabalho que esses estudantes têm no decorrer do dia. Dessa forma, surge o interesse em compreender profundamente o perfil dos alunos da EJA e em colaborar com o desenvolvimento de soluções que beneficiem tanto o corpo docente quanto discente.

Para atender o problema, a presente pesquisa busca investigar as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos – Anos Finais (EJAEF) no município de Areia Branca-SE e, também, contribuir para a melhoria das condições de aprendizagem dos alunos, cuja formação é prejudicada por fatores como desvalorização dos professores e falta de investimentos adequados na infraestrutura escolar.

Além disso, tal questão relaciona-se à carência de dados concretos sobre os obstáculos educacionais dessa modalidade de ensino, bem como a falta de metodologias de ensino adaptadas à realidade dos estudantes. Nesse sentido, Anjos (2021) destaca a falta de espaços, de materiais didáticos próprios e mesmo de recursos financeiros específicos para a formação continuada dos professores da EJA. Assim, o objetivo geral deste estudo é elaborar um perfil do corpo discente da EJAEF na localidade, a fim de compreender suas necessidades e propor intervenções pedagógicas adequadas.

Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem mista, com técnicas quantitativas e qualitativas, aplicadas em dois polos da EJAEF no município: a Escola Municipal José Romão do Nascimento e o Colégio Estadual Pedro Diniz Gonçalves. Assim, a enquête de múltipla escolha foi aplicada a duas turmas do Pedro Diniz e a três turmas do José Romão dos anos finais da etapa fundamental da Educação de Jovens e Adultos, com questões fechadas, para traçar o perfil socioeconômico e educacional dos alunos. Nesse ínterim, os professores contribuíram com a pesquisa, trazendo um pouco dos relatos de alguém que convive com esses estudantes diariamente, algo que



será comparado às observações do autor desta pesquisa. A análise de documentos e dados escolares também foi outra importante ferramenta para a composição e o entendimento das dinâmicas de aprendizagem e das dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar.

Este trabalho está seccionado da seguinte maneira: no primeiro capítulo será apresentada as instituições onde a pesquisa será realizada, levando em conta os dados oferecidos pelos projetos político pedagógicos das escolas. No capítulo dois, com intuito de levantar dados e informações que possam embasar a capacitação de professores que atuam nos anos finais do ensino fundamental da EJA, mapear as principais dificuldades dos estudantes da EJAEF no município por intermédio do relato dos professores e de um questionário com questões fechadas, nas quais os estudantes respondem informações como sexo, idade, raça, profissão, etc. A partir dos dados obtidos, no terceiro capítulo, serão discutidas metodologias de ensino que possam atender de forma assertiva ao déficit educacional apresentado por esses alunos.

2. ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA: UM CONVITE AO INTERIOR DAS INSTITUIÇÕES

Tendo em consideração os preceitos determinados por Marconi e Lakatos (2017), é necessário trazer a uma pesquisa de campo fontes primárias e/ou secundárias. Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico das instituições estudadas oferecem os dados necessários para estabelecer um background daquilo que pretendemos averiguar nesta pesquisa. Dessa forma, esta seção dedica-se aos dados, informações e legado das unidades de ensino dentro do município de Areia Branca-SE, buscando não apenas ressaltar as diferenças de legislação que rege cada uma das unidades de ensino, mas também conhecer as demandas atendidas por cada uma delas.

2.1 Escola Estadual Pedro Diniz Gonçalves

Criada no ano de 1948, anterior à emancipação política do município, a então Escola Rural iniciou suas atividades oferecendo apenas uma turma e uma estrutura que dispunha de uma sala de aula, um pátio e uma residência. Somente 18 anos após sua construção a instituição recebe sua primeira reforma de ampliação, ganhando mais uma sala de aula e sendo nomeada de Grupo Escolar Rural Pedro Diniz Gonçalves, nome esse que faz referência às demais escolas que seriam uma espécie de anexo em povoados da cidade recém fundada.

Ao longo dos anos a unidade educacional recebeu diferentes denominações Grupo Escolar Pedro Diniz Gonçalves (1972), Escola de 1º Grau Pedro Diniz Gonçalves (1982) – de acordo com o PPP da instituição, devido à ausência de turmas do Ginásio, o Pedro Diniz volta à categoria de Grupo



Escolar, alcançando a posição de escola em 1999 – Escola Estadual Pedro Diniz Gonçalves (1999) e Centro de Excelência Pedro Diniz Gonçalves (2023).

Estruturalmente, o Pedro Diniz ganha ares de unidade escolar somente com a reforma de ampliação de 1972, com a adição de três salas – totalizando cinco –, uma secretaria, dois blocos de banheiro, além de um pátio e de um depósito. No ano de 2011 é entregue a quadra poliesportiva, já entre os anos de 2014 e 2015 a escola é mais uma vez reformada. Atualmente, devido a implementação do ensino em tempo integral dos anos finais do nível fundamental, o prédio sofre adequações a fim de atender as necessidades que a modalidade exige a uma instituição.

No que diz respeito à composição social, a escola, no ano de 2020, contava com 496 alunos que se dividiam entre o Ensino Fundamental (do 5º ao 9º ano) e a Educação de Jovens e Adultos (EJAEF, nível fundamental, e EJAEM, nível médio), além de ofertar quatro turmas para jovens e adultos do sistema prisional que ficam restritos ao prédio da Cadeia Pública de Areia Branca – porém, a unidade escolar responde apenas às demandas burocráticas. Outra modalidade de ensino ofertada pela escola foi a de ensino superior a distância entre os anos de 2007 e 2010, quando o polo da UAB (Universidade Aberta do Brasil), a qual ofertava sete cursos de licenciatura, foi transferida, junto com seus discentes, para o polo de São Domingos. Não há muitos detalhes dos motivos pelos quais o polo Universidade Aberta Pedro Diniz Gonçalves deixou de existir.

A reprovação, a assiduidade e o abandono escolar entre os alunos da EJA é o principal problema enfrentado pela escola. Tal informação é relevante, pois é nesta modalidade onde, em 2020, está concentrada a maior parcela do corpo discente da instituição. Segundo o PPP (2020, p. 9), a escola atende jovens e adultos das zonas urbana e rural do município, sendo estes pertencentes “a famílias de agricultores, desempregados, pedreiros, empregadas domésticas, pequenos comerciantes entre outros” (2020, p. 9). Dessa maneira, a abordagem de diferentes metodologias de ensino e a relação entre os conteúdos programáticos e o contexto no qual esses alunos estão inseridos, são entendidos pelos relatores do PPP como forma de intervenção para esta questão.

De acordo com o documento, uma das metodologias adotadas é a de ensino híbrido, em que a aula é realizada momentos na sala de aula, momentos no laboratório de informática. Entretanto, o laboratório de informática não funciona adequadamente, restando como alternativa o uso dos tablets disponibilizados pelo projeto Aula Digital, o qual oferece uma plataforma que possibilita recursos online, nas palavras dos autores do PPP, a plataforma “uma facilitadora desse processo ao permitir que o aluno encontre ali o que precisa para ter uma visão geral sobre o tema e possa aprender no seu ritmo, sem depender somente da explicação do professor.” (p. 77).

Há, no documento, outras metodologias de ensino adotadas pela instituição, como a aprendizagem baseada em problemas – sem fundamentação teórica ou aprofundamento discursivo



– e a aprendizagem baseada em projetos, embora a maioria deles não contemple as turmas da EJA.

Com relação à formação continuada dos professores, o Projeto Político Pedagógico destaca as ações realizadas pela equipe diretiva da escola, tendo em vista a incompatibilidade entre os horários em que ocorrem os cursos/seminários da DRE 03 (Diretoria Regional de Educação) e a disponibilidade dos professores – os quais muitas vezes estão trabalhando.

2.2 Escola Municipal José Romão do Nascimento

Surgido no ano de 1978, o então Grupo Municipal José Romão do Nascimento, cujo nome homenageia o fogueteiro e trabalhador autônomo natural do município, inicialmente, ofertou a 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do fundamental, implementando a 5ª e a 6ª séries no ano de 2000 e a 7ª e a 8ª séries no ano seguinte.

Estruturalmente, a unidade escolar conta com onze salas de aula, uma sala de recursos, um auditório, um laboratório de informática, um almoxarifado, uma sala de professores, uma cozinha, um depósito de alimentos, dez banheiros destinados aos alunos e outros dois banheiros para os professores. Funcionalmente, o José Romão tem uma diretora, dois coordenadores, três agentes administrativos, cinco agentes de serviços gerais, três vigilantes, quatro merendeiras e mais dois professores reabilitados. A instituição também possui um quadro de professores composto por 31 profissionais.

Em 2022, ano do último levantamento do PPP, a escola tinha 801 alunos matriculados distribuídos em 21 turmas nos 3 turnos. As turmas da EJA, juntas, totalizavam 82 alunos: 51 na 1ª Etapa e mais 41 estudantes na 3ª Etapa. Essa modalidade de ensino é exclusiva, assim como no Pedro Diniz, do período noturno, em razão do público ser, em sua maioria, trabalhadores: “a comunidade escolar apresenta um grande número de diaristas, prestando serviços em casa de família, lavradoras, vendedores em feira livre, profissionais autônomos, comerciários e funcionários públicos” (PPP, 2024, p. 10).

Nesse sentido, o documento traça um perfil desses alunos sem muita profundidade, assim sabemos que a instituição atende alunos não apenas da sede (Zona Urbana), como também os povoados que compõem a cidade e que a maioria possui renda salarial de até 2 salários mínimos.

Dessarte, os professores são orientados a levar em conta a realidade na qual esses alunos estão inseridos e a avaliá-los por via da “inclusão do educando, a valorização do ser humano, dando ao processo de aprendizagem mais produtividade, e tornando as aferições melhor aceitáveis do ponto de vista do aluno.” (PPP, 2024, p. 41).

Para tanto,

A fundamentação desta proposta se alicerça na teoria sócio interacionista de Vygotsky.

Dossiê II Alfabetização, Letramento e Educação Especial: Perspectivas da Inclusão na Diversidade Cultural. Revista Diálogos Interdisciplinares – GEPIFIP. Edição Especial. Aquidauana, v. 1, n. 17, fev. 2025



Segundo esta, o ser humano nasce com potencial para aprender, mas esta capacidade só se desenvolverá na interação com o mundo, na experimentação, com objetivo do conhecimento, na reflexão sobre a ação. A perspectiva vygotskyana sugere que o desenvolvimento da criança está imerso em seu meio histórico-social do qual emergirá o ser social, enquanto cidadão crítico, consciente e atuante. (PPP, 2024, p. 13).

Não tão diferente daquilo que vimos na Colégio Estadual Pedro Diniz Gonçalves, no José Romão é ofertado ao docente um espaço formativo, chamado de Hora de Estudo do Professor, na qual o professor participa de uma reunião com o diretor e o coordenador a fim de discutir caminhos para superar a dificuldade de aprendizagem de seus alunos. O projeto, todavia, não se aprofunda na discussão acerca de referenciais teóricos, resultados, etc. Afora isso, a atividade se enquadra na carga horária dos professores, entre as obrigações fora da sala – dedicadas à preparação de aula, organização dos diários e correção de avaliações.

A equipe diretiva destaca, em seu projeto político, oito metas e discrimina as ações que serão adotadas para atender tais demandas. Dentre elas, ressalto o quinto objetivo: “desenvolver a capacidade intelectual e a autoestima do educando, buscando atividades lúdicas e dinâmicas que estimulem a permanência dos alunos matriculados na EJA” (PPP, 2024, p. 49). As ações planejadas são desde a oferta de “merenda diferenciada” e a realização de excursões até a orientação dos professores quanto ao planejamento inclusivo, levando em conta as especificidades de cada aluno.

3. DADOS DA EDUCAÇÃO: CONTEXTUALIZANDO A EJA NO BRASIL

No Brasil, a cada 10 anos, é realizado o Censo Demográfico pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE. Dessa forma, em 2022, foi realizado o último, o qual apontou um número de 11,4 milhões de pessoas – 7% da população do país – com idade a partir de 15 anos não sabe sequer escrever um simples bilhete. Ainda de acordo com esses mesmos dados, a taxa de analfabetismo entre pretos e pardos é 2 vezes superior ao número de brancos.

Quadro 01 – Taxa de Analfabetismo segundo o Censo 2022

Posição	Estado	Analfabetismo (%)
1	Santa Catarina	2,7
2	Distrito Federal	2,8
3	São Paulo	3,1
4	Rio Grande do Sul	3,1
5	Rio de Janeiro	3,3
6	Paraná	4,3
7	Mato Grosso do Sul	5,4



8	Goiás	5,5
9	Espírito Santo	5,6
10	Mato Grosso	5,8
11	Minas Gerais	5,8
12	Rondônia	6,4
13	Amapá	6,5
14	Roraima	6,9
15	Amazonas	6,9
16	Pará	8,8
17	Tocantins	9,1
18	Acre	12,1
19	Bahia	12,6
20	Pernambuco	13,4
21	Sergipe	13,8
22	Rio Grande do Norte	13,9
23	Ceará	14,1
24	Maranhão	15
25	Paraíba	16
26	Piauí	17,2
27	Alagoas	17,7

Fonte: Censo Demográfico 2022 do IBGE.

Atualmente, o estado de Sergipe ocupa a sétima posição entre as unidades federativas com maior índice de pessoas sem nenhum nível de escolaridade e, conseqüentemente, Sergipe figura entre as últimas posições quanto ao nível de escolarização de sua população.

O Censo Demográfico de 2022, também, ressalta a impressionante queda dos índices de analfabetismo entre o grupo de idosos com mais de 65 anos, embora permaneça sendo o grupo social com maior número de analfabetos. Outro fator social destacado pelo Censo é a fragmentação dos dados a partir das regiões do país, sendo o Nordeste com o maior índice de analfabetismo: 14%, equivalente ao dobro da taxa de analfabetos do Brasil.

3.1 A Educação de Jovens e Adultos em Sergipe

Conforme os números do Pnad Contínua, o estado de Sergipe apresentou uma queda quanto à taxa de analfabetismo, reduzindo de 223 mil para 203 mil pessoas analfabetas. Embora tal redução seja significativa, a quantidade de habitantes que não sabem ler e escrever ainda é alarmante, pois



representa algo em torno de 10% da população da unidade federativa.

Quadro 02 – Taxa de Analfabetismo em Sergipe ao longo dos Censos

Ano	Porcentagem
1990	45,4
2000	38,1
2010	18,4
2022	13,8

Fontes: IBGE, Mapa de Alfabetização no Brasil.

Tendo em vista esses dados, cerca de 66 municípios sergipanos firmaram, junto à União, o Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos, cujo intuito é, sobretudo, superar o analfabetismo, bem como ofertar mais vagas para a EJA integrada à educação profissional. Entre as soluções para a evasão escolar – entendido como o grande problema da EJA – surge o programa Pé de Meia, o qual ainda não é elegível aos alunos do EJAEF.

3.2 O projeto de precarização da EJA

Uma entre as diversas questões enfrentadas pela EJA no país é a precarização e a invisibilidade desta modalidade de ensino. Historicamente, as pesquisas acerca do ensino de jovens e adultos, determinam como marco o processo de catequização nos primeiros anos de colonização do Brasil. Entretanto, convém lançar um olhar mais crítico quanto à maneira como o ensino de jovens e adultos tem sido realizado no país, a qual possui muitos pontos em comum com a obtenção e a perda de direitos pelo trabalhador brasileiro.

Desse modo, há uma normalização da ideia de determinismo, isto é, certos homens e certas mulheres estão irremediavelmente destinados às mesmas ocupações mecânicas e repetitivas, sugerindo a falta de oportunidades a essa classe social, como adequada à sua condição de adulto trabalhador e cidadão de direitos. Ao mesmo tempo, tais ações evitam qualquer alteração no status quo social, visto que dificilmente haverá ascensão social da classe trabalhadora sem ser por via da educação. Na visão de Gadotti e Romão (2011), “esse viés discriminatório reserva os privilégios e as decisões da humanidade apenas a um grupo, não oportunizando que o trabalhador da classe popular transforme seu esforço físico em trabalho inteligente”. (Alves; Silva; Rezi, 2020, p. 71-72).

Nesse sentido, os dados do último Censo do IBGE, realizado em 2022, confirmam tal ideia. Em todos os comparativos, os municípios do Norte e Nordeste do Brasil possuem os menores índices de alfabetização, enquanto o Sul e o Sudeste, regiões financeiramente privilegiadas, possuem os



melhores números da pesquisa. O Estado de Sergipe, em especial, possui 2 cidades na lista dos municípios com população entre 100 e 500 mil habitantes com maior número de analfabetos: Itabaiana e Lagarto.

Em sua pesquisa, Caio Vinicius de Castro Gerbelli destaca o papel do capitalismo para a precarização do trabalho e do aprendizado dos trabalhadores posteriormente:

Com a retirada de direitos e com o consequente aumento do processo de precarização do trabalho, evidencia-se uma relação diretamente proporcional à educação. Quanto mais o trabalho torna-se precarizado, quanto mais a classe-que-vive-do-trabalho perde seus direitos duramente conquistados, mas temos, no que tange à EJA, um campo político, social, cultural e educacional precarizado, em que as condições reais da vida material dificultam ou impossibilitam o processo de escolarização e a inserção dos sujeitos nos espaços formais de educação. A EJA está sob a tutela dos interesses do capital. (Gerbelli, 2021, p. 130).

Tal perspectiva alcança representantes políticos de determinados grupos sociais, em especial aqueles que defendem jornadas de trabalho exaustivas como mais um mecanismo de manutenção do sistema capitalista. Como resultado temos a falta de atenção quanto à qualidade do ensino, das instituições, dos alunos, dos professores. Logo, é necessária a implementação de ações por parte dos gestores públicos voltadas à educação de jovens e adultos, conforme defendido por José Barros dos Anjos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de minhas experiências no decorrer dos estágios obrigatórios e mesmo da graduação, percebi um déficit na formação de professores para o ensino de jovens e adultos no Brasil. Esse fato só se confirmou no momento em que iniciei o levantamento de referências bibliográficas para este trabalho, tendo em vista a ausência de dados sobre a EJA no município de Areia Branca. À vista disso, a elaboração, a classificação, os critérios e os objetivos desta pesquisa serão apresentados neste tópico.

5. METODOLOGIA E CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Valendo-se de uma escassa bibliografia, foi realizada uma pesquisa de campo em dois pólos da EJA EF II na sede do município, a Escola Municipal José Romão do Nascimento e o Colégio Estadual Pedro Diniz Gonçalves, por meio de uma abordagem quantitativa e qualitativa com vistas a traçar um comparativo entre os perfis discentes de ambas unidades de ensino.

A pesquisa aplicada no interior do estado da Paraíba, realizada pela Monica Bandeira Melo, foi tomada como referência para este estudo, desde as referências usadas até o questionário para a coleta de dados. Dessa forma um questionário com algumas questões de múltipla escolha foi



aplicado às turmas dos anos finais do nível fundamental da EJA, a fim de traçar um perfil dos estudantes, o qual leva em conta não apenas faixa-etária, condição socioeconômica, como também as dificuldades enfrentadas por estes no processo de aprendizagem. Diferentemente da pesquisa realizada por Melo (2014), essa pesquisa inclui um comparativo entre os dados obtidos nas duas instituições onde a pesquisa ocorreu, bem como os registros realizados durante a observação das aulas nessas turmas da EJA em ambas escolas.

De acordo com Marconi e Lakatos (2017), a diversidade de métodos de pesquisa promovem um panorama amplo acerca do objeto de pesquisa, de tal modo que “o método comparativo permite analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais. (Marconi e Lakatos, 2017, p. 114). Enquanto o método estatístico, por sua vez, oferece “uma descrição quantitativa da sociedade, considerada como um todo organizado” (idem, p. 115).

As técnicas utilizadas foram a coleta de dados por intermédio de um questionário fechado, além dele, foi realizada uma breve observação da dinâmica presente nas turmas, o resultado disso constará entre os dados provenientes do questionário, exibidos aqui em gráficos e tabelas. Temos, então, uma pesquisa descritiva com uma abordagem quantitativa, quanto aos dados obtidos e tratados sob técnicas estatísticas; e qualitativa no que diz respeito a relação entre sujeito e o mundo real, segundo Melo (2014).

5.1 Perfil discente dos estudantes dos anos finais da EJA no município de Areia Branca-SE

De acordo com os dados divulgados pelo Educacenso de 2024, as turmas do nível fundamental Educação de Jovens e Adultos no município de Areia Branca, Sergipe, contam com 104 alunos no Colégio Estadual Pedro Diniz Gonçalves e com 143 alunos na Escola Municipal José Romão do Nascimento matriculados. Entretanto, não há uma definição de gênero e idade desse alunado, por exemplo.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios, o Pnad, em 2018 – números mais recentes – no nível fundamental prevalecia o sexo masculino entre o quantitativo de estudantes matriculados da EJA. Decorridos 6 anos da última pesquisa, os resultados nacionais não refletem a realidade do município sergipano.

Quadro 03 – Gênero do corpo discente da EJA

Instituição	Homens	Mulheres
C.E. Pedro Diniz Gonçalves	25%	75%
E.M. José Romão do Nascimento	56%	44%

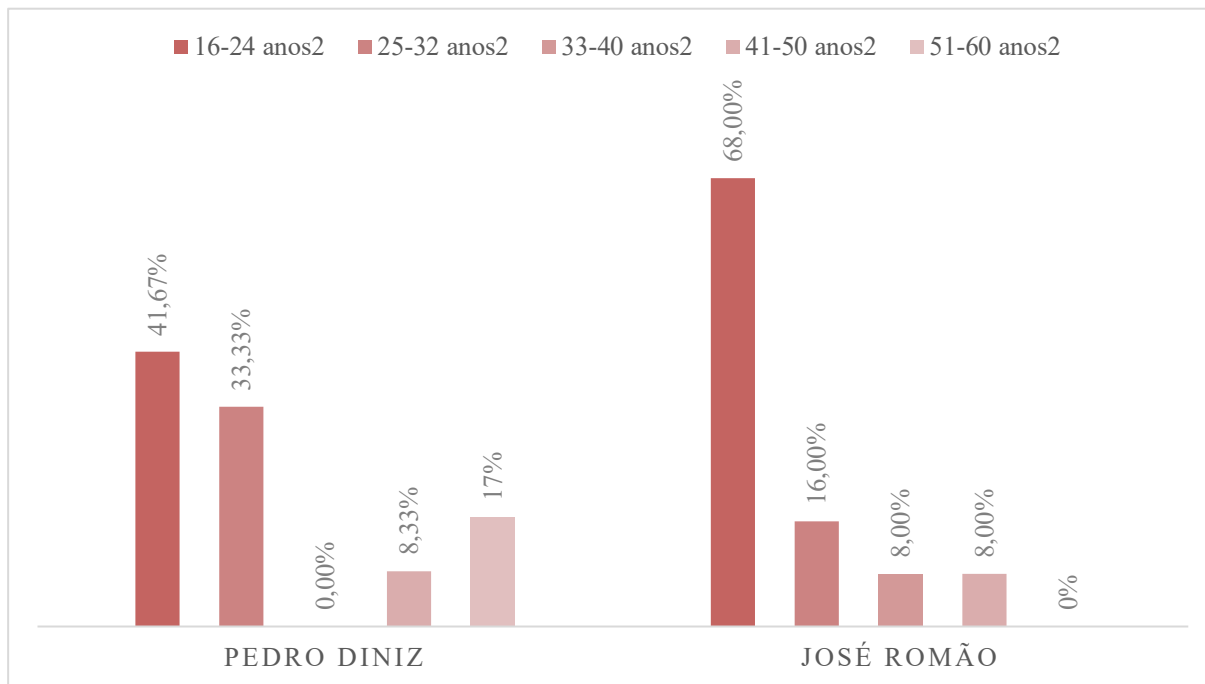
Fonte: Dados obtidos a partir do questionário da pesquisa

No que diz respeito a faixa etária de nossos alunos, a nível nacional, o Pnad 2018 indica a



prevalência de jovens com idade de até os 24 anos, fato confirmado pelos dados obtidos pelo questionário. Aliás, uma das professoras do José Romão afirmou que os estudantes da EJA, não são aqueles alfabetizados por Paulo Freire no interior do Rio Grande do Norte. Atualmente a EJA é entendida pelos gestores da escola e das secretarias da educação como turmas para a correção da distorção idade-série.

Quadro 04 – Faixa etária do corpo discente da EJA



Fonte: Dados obtidos a partir do questionário da pesquisa

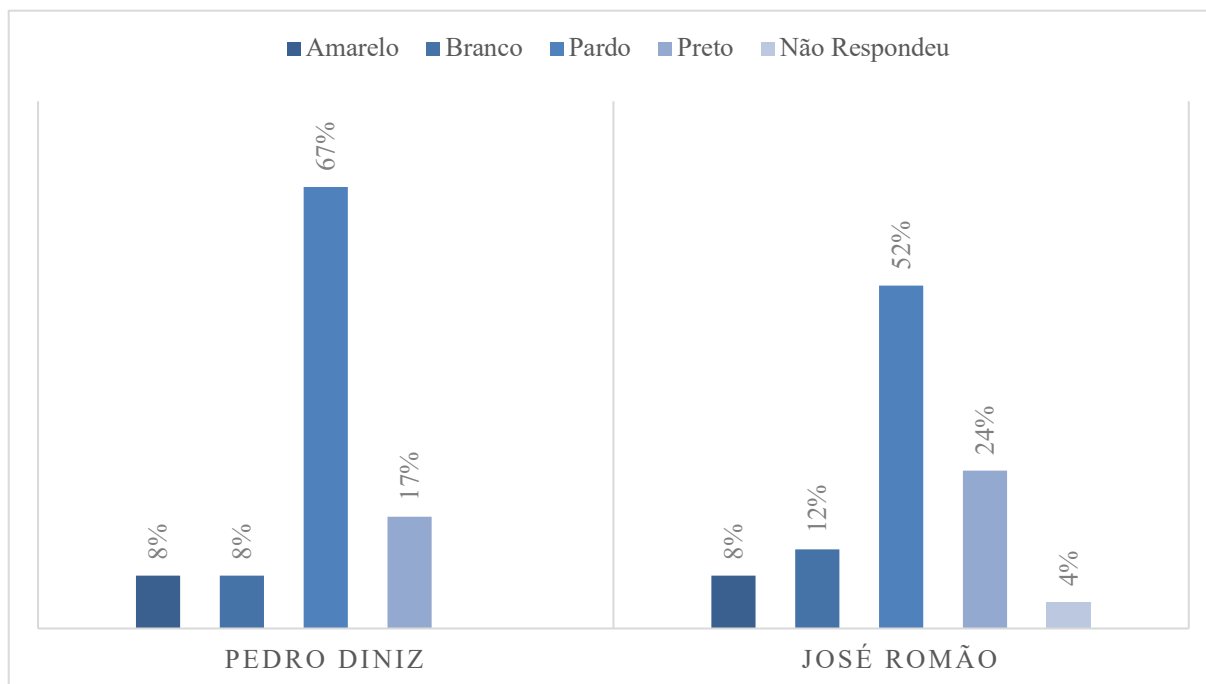
Um fator relevante para qualquer pesquisa, sobretudo na área da educação é a questão racial. Diferentemente da pesquisa realizada por Mônica Bandeira de Melo, no questionário respondido pelos alunos está presente a questão racial, afinal de contas o município surgiu a partir de escravizados que fugiam do Engenho Cafuz e que refugiaram-se no que hoje é conhecido como Povoado Manilha.

Outrossim, Passos e Santos (2018) ressalta a importância de práticas pedagógicas que dialoguem com as questões de raça, gênero, classe social, etc. Tendo em vista a presença dessas garantias tanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil, a LDB, como no Parecer CEB/CNE nº 11/2000.

[...] a prática educativa vai experienciar em algum nível, o esforço por caminhar para a tentativa de superação da visão dos estudantes como alguém com carências de saberes e vai reconhecê-los como jovens e adultos em suas particularidades de condições sociais, de gênero, de orientação sexual, étnico-raciais, de geração, de classe, capazes de construir intervenções. Assim, a EJA passa a ser pensada como educação que almeja apoiar os sujeitos, nos diversos aspectos da vida [...] (Passos; Santos, 2018, p. 5).



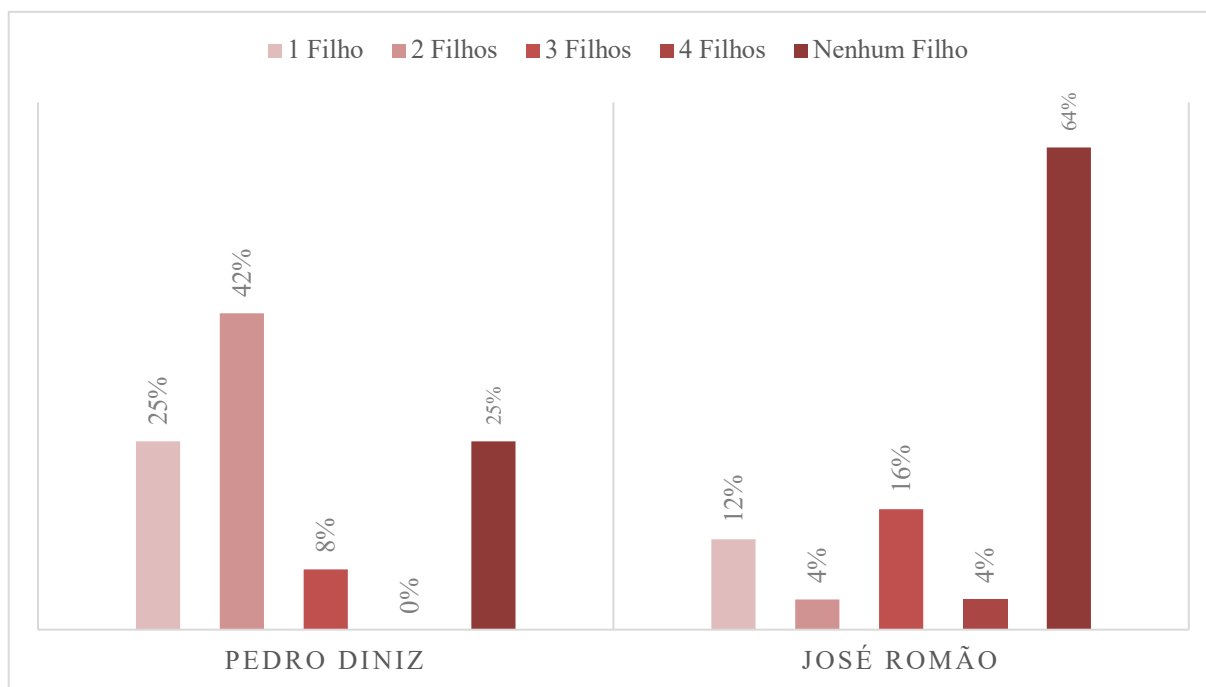
Quadro 05 – Índice de cor ou raça a partir da autodeclaração



Fonte: Dados obtidos a partir do questionário da pesquisa

Além das questões raciais, de gênero e de etarismo, há a maternidade/paternidade como fator relevante para a permanência ou a evasão escolar. No gráfico 03, podemos ver, mais expressivamente entre os alunos da Escola Municipal José Romão do Nascimento, visto que nela predomina jovens entre 16 e 24 anos, como a geração atual, diferente de suas antecessoras, quase não tem filhos, fato distante da realidade de 10, 20 anos atrás.

Quadro 06 – Quantidade de filhos por aluno da EJA

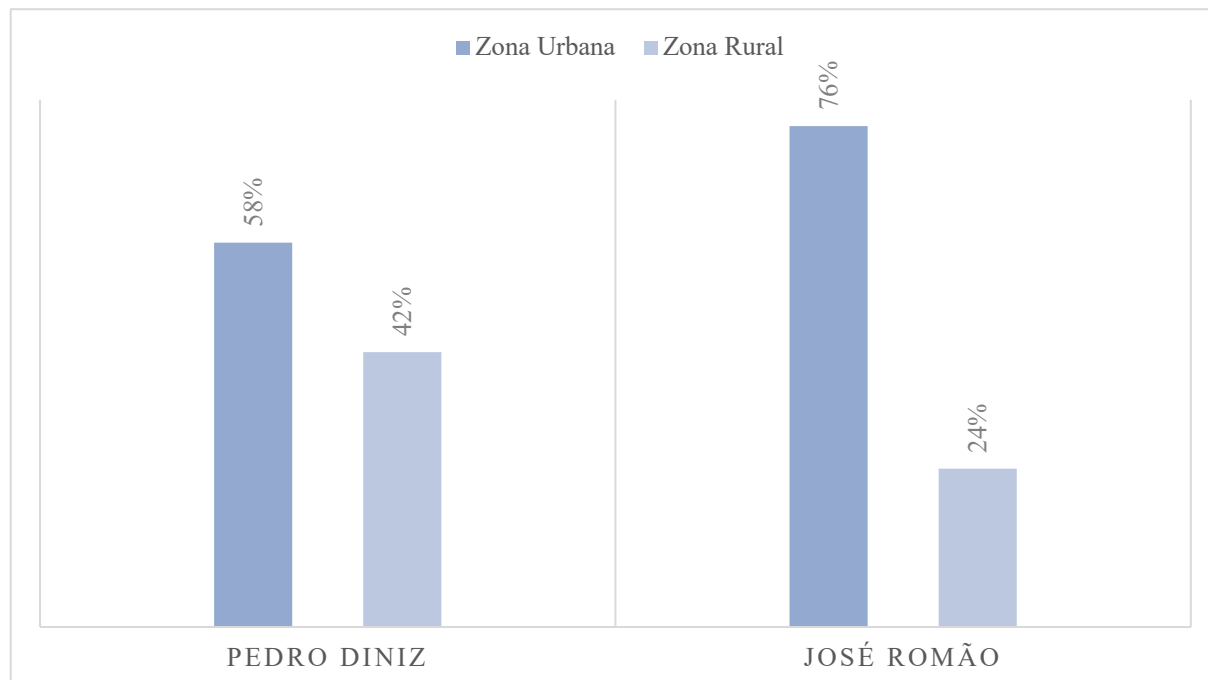


Fonte: Dados obtidos a partir do questionário da pesquisa



Segundo a Secretária Municipal de Educação de Areia Branca, foram ofertadas turmas da EJA em três povoados da cidade: Guidinha, Pedrinhas e Junco, porém, as turmas compreendem o ensino fundamental menor, isto é, o período entre o 1º e o 5º ano levando os estudantes, portanto, a se deslocar da zona rural a sede do município.

Quadro 07 – Onde residem os alunos da EJA



Fonte: Dados obtidos a partir do questionário da pesquisa

As perguntas seguintes, sobre o trabalho e a profissão exercida pelos estudantes durante o dia enfatiza a diferença entre as gerações. Desse modo, enquanto entre o corpo discente do Colégio Estadual Pedro Diniz Gonaçalves prevalecem profissões como trabalhador rural – como são registrados os trabalhadores dos canaviais – e atendentes de loja, na Escola Municipal José Romão do Nascimento destaca-se as profissões de servente de pedreiro e de empregada domésticas/diaristas.

Quadro 08 – Os alunos da EJA que trabalham

INSTITUIÇÃO	TRABALHA	NÃO TRABALHA
C.E. PEDRO DINIZ GONÇALVES	66,67%	33,33%
E. M. JOSÉ ROMÃO DO NASCIMENTO	56%	44%

Fonte: Dados obtidos a partir do questionário da pesquisa

Nota-se que as profissões informadas pelos alunos do Pedro Diniz não se repete naquelas exercidas pelos alunos do José Romão. A exemplo, no José Romão, não há trabalhadores envolvidos no corte e coleta da cana de açúcar, como no Pedro Diniz, o qual por sua vez, não possui empregadas domésticas, pintor, feirante como na outra instituição.



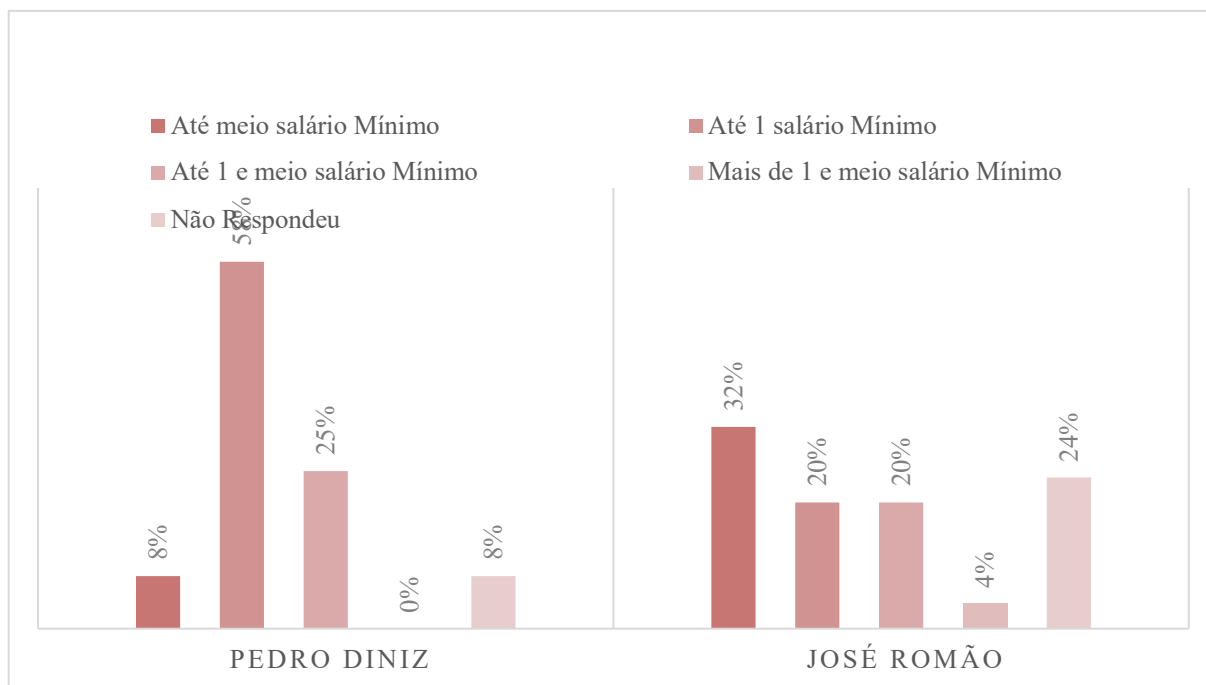
Quadro 09 – Quais as profissões dos alunos da EJA que trabalham

PEDRO DINIZ		JOSÉ ROMÃO	
Profissão	Nº de alunos	Profissão	Nº de alunos
Trabalhador Rural	2	Servente de Pedreiro	2
Atendente de Loja	2	Empregada Doméstica/Diarista	2
Agricultor	1	Manicure	1
Babá	1	Pintor	1
Cabeleireiro (a)/Manicure	1	Feirante/Comerciante	1
Motorista	1	Outra	3
Não informada	0	Não informada	1

Fonte: Dados obtidos a partir do questionário da pesquisa

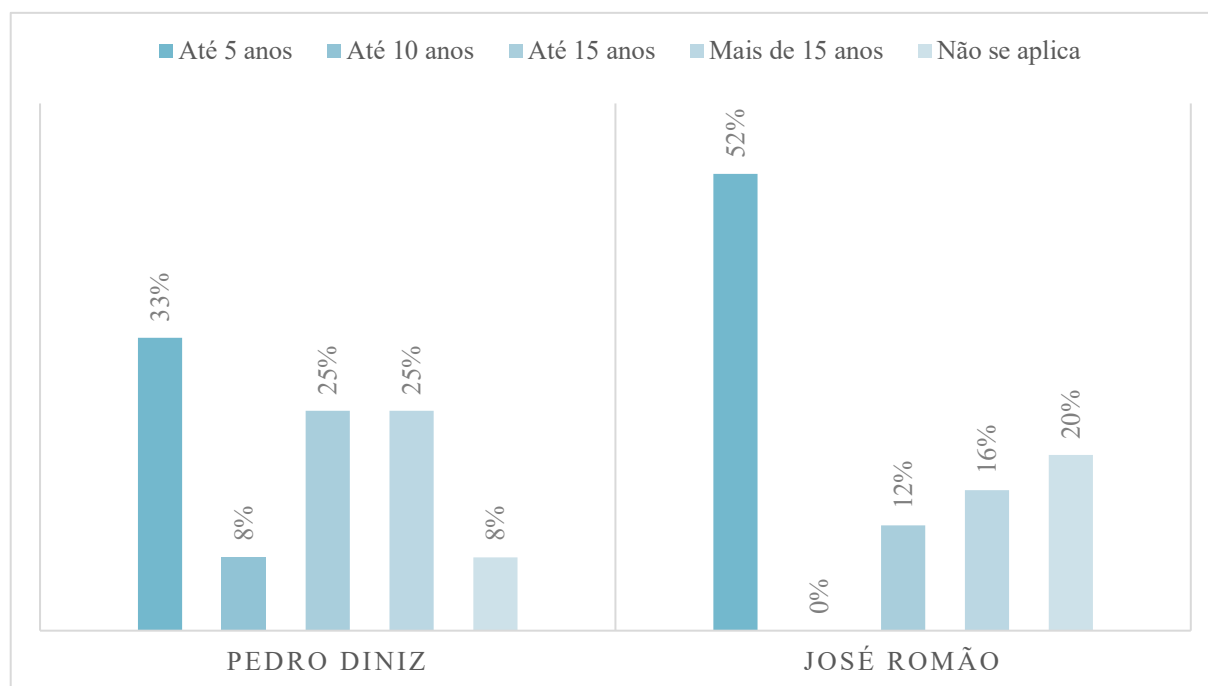
A renda familiar é mais um dado interessante para a composição de um perfil discente. A partir dele podemos traçar possíveis justificativas para o fato de que esses jovens não conseguem ter um rendimento escolar elevado, como no caso de turmas do ensino regular, tendo em vista a realidade da escola pública, evidentemente.

Quadro 10 – Renda familiar dos alunos da EJA



Fonte: dados obtidos a partir do questionário da pesquisa

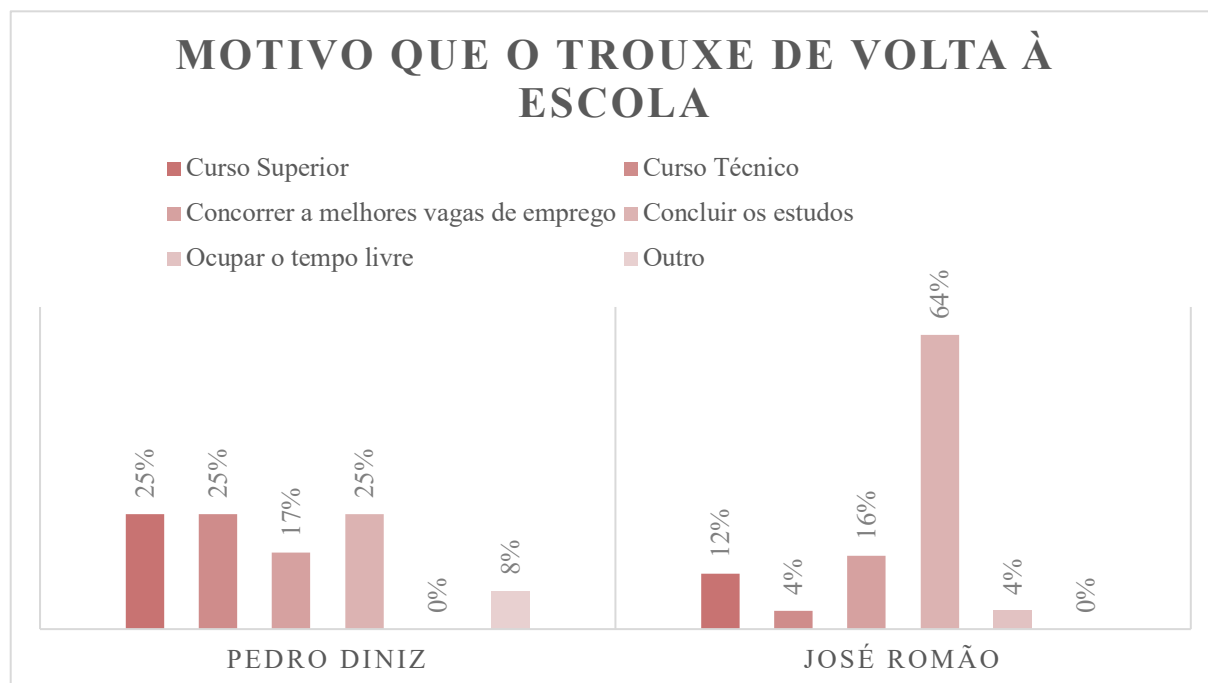
Quadro 11 – Tempo que os alunos da EJA ficaram fora da escola



Fonte: Dados obtidos a partir do questionário da pesquisa

No gráfico 05, temos os números referentes o tempo que os estudantes ficaram longe da sala de aula. Aliás, no período em que realizei a observação das turmas, escutei o relato de uma aluna que ficou 40 anos fora da escola, de outra que se envolveu com o tráfico de drogas, apanhou da polícia, conheceu outro homem, que desapareceu, e ficou grávida, tendo que criá-lo sozinha e aguardar ele crescer para voltar a estudar.

Quadro 12 – Motivo que trouxe os jovens de volta à escola



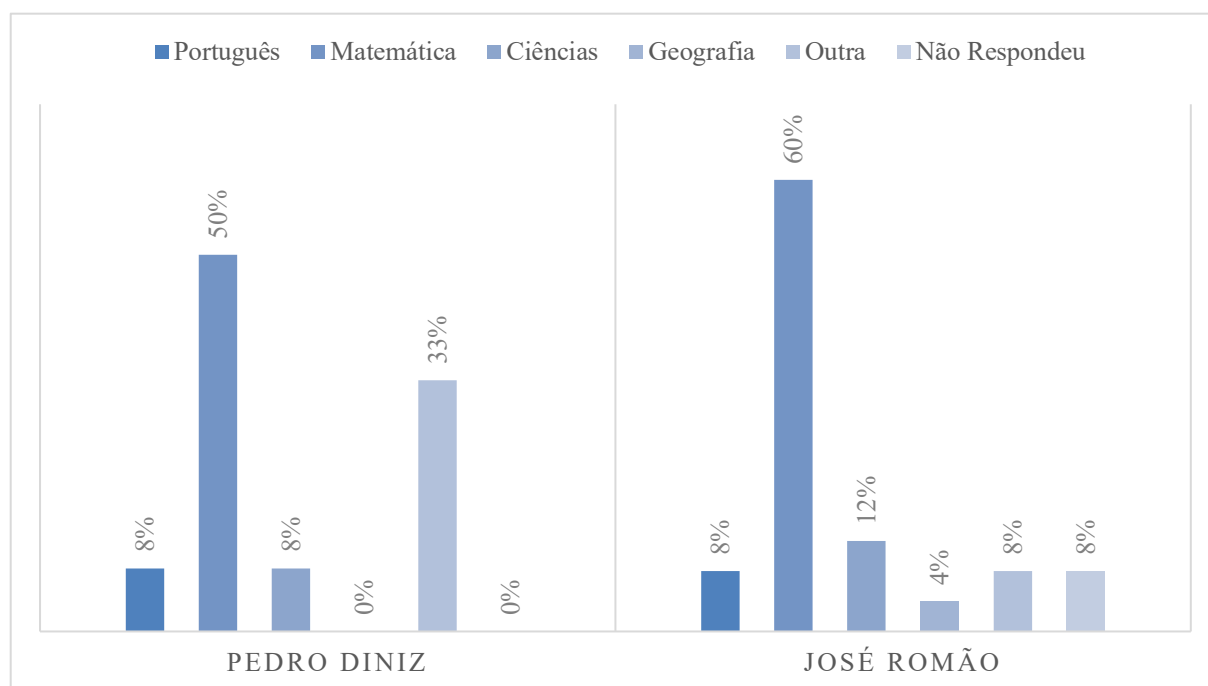
Fonte: Dados obtidos a partir do questionário da pesquisa



Os itens do questionário até o momento evidenciam dados sociais que mais do que justificam o retorno desses jovens ao ensino básico. Apesar de diferente, esse grupo entende que a educação ainda é um fator social necessária para qualquer transformação social de sua realidade, em certa medida “, eles passam a adquirir a consciência da importância de concluir seus estudos para que tenham êxito em sua vida profissional e para que possam dar melhores condições de vida à sua família” (Gouveia; Silva, 2015, p. 751).

A décima terceira e a décima quarta perguntas do questionário versa sobre a presença de deficientes e de pessoas com transtornos globais de aprendizagem e/ou de desenvolvimento consecutivamente. Enquanto a primeira resposta foi um unânime NÃO, a segunda houveram dois SIM entre as turmas da EJA do José Romão, sendo um aluno autista e outro hiperativo. A seguir, os dados acerca das disciplinas em que os alunos mais encontram dificuldade.

Quadro 13 – Disciplinas em que os alunos da EJA mais encontram dificuldade



Fonte: Dados obtidos a partir do questionário da pesquisa

Portanto, levando em consideração os dados gerais das escolas sediadas no município de Areia Branca, concluímos que a maioria do corpo discente da EJA é formada por mulheres, com idade entre 16 e 24 anos, não possui filhos, pretendem terminar os estudos – sem um objetivo específico –, residem na zona rural do município e possui dificuldade em matemática. Perceba, entretanto, como tal método reduz as especificidades de cada uma das escolas, apesar de tais dados refletirem a realidade da Escola Municipal José Romão do Nascimento.

Por fim, vale salientar que a pesquisa teve como amostra 12 alunos do Colégio Estadual Pedro Diniz Gonçalves e outros 25 estudantes da Escola Municipal José Romão do Nascimento, ou seja, um total de 37 alunos, porém, por opção do pesquisador, diferente do tradicional que apenas faz



uma análise total dos resultados, os dados foram comparados a fim de evidenciar que, independentemente do número de alunos ou mesmo de as escolas estarem situadas na zona urbana de um município, haverá sempre peculiaridades nos contextos socioespaciais, como podemos observar nos dados acima exibidos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho começou como uma simples composição de perfil discente da EJA em Areia Branca, Sergipe. Entretanto, o perfil inicialmente esboçado por este trabalho, levaria em conta apenas os dados gerais, estatísticos, desconsiderando o fator humano, as histórias de vida presentes nas salas de aula da EJA no Brasil, como é o caso da pesquisa realizada por

Nessa perspectiva, não cabe os diversos relatos dos estudantes, como a aluna que se envolveu com a comercialização de cocaína e que retornou à escola após apanhar de policiais, se envolver com um outro homem, engravidar dessa relação e criar sozinha o filho. De que maneira essa informação poderia ser exibida em números? Há espaço para isso nos estudos acerca da Educação de Jovens Adultos no Brasil?

Outro ponto que ficou de fora foi os relatos de alunos cansados da jornada cansativa de trabalho, mas que foram à escola com fito de proporcionar um futuro próspero para si, seus filhos, familiares, etc. Notavelmente, os professores tentam se adaptar a essa realidade, planejando atividades que possam ser realizadas no período de aula, não há possibilidade de que esses alunos respondam questões de matemática, português durante o dia.

A esse respeito, Daniele da Silva Maia Gouveia e Alcina Maria Testa Braz da Silva (2015) criticam a forma como o ensino de jovens e adultos tem sido visto como um mero preparo para o mercado de trabalho, desconsiderando o papel transformador da educação e deixando de formar indivíduos críticos. Tal perspectiva alcança representantes políticos de determinados grupos sociais, em especial aqueles que defendem jornadas de trabalho exaustivas como mais um mecanismo de manutenção do sistema capitalista.

Logo, reconhecer os dados obtidos por esta pesquisa, permite aos órgãos competentes a ciência dos desafios enfrentados pelas instituições e, sobretudo, pelos professores, a fim de que estes criem políticas públicas de permanência e de busca ativa dos jovens da EJA no município. Além disso, espera-se que a EJA seja “pensada como educação que almeja apoiar os sujeitos, nos diversos aspectos da vida” (Passos; Santos, 2018, p. 5).



7. REFERÊNCIAS

ALVES, E. V.; SILVA, C. R.; REZI, V. A perspectiva cidadã da educação de jovens e adultos e os pressupostos freirianos. In: DANTAS, Tânia Regina, et al. **Paulo Freire em diálogo com a educação de jovens e adultos**. Salvador: EDUFBA, 2020.

ANJOS, José Barros dos. **Formação de professores da EJA: práticas pedagógicas e o ensino-aprendizagem**. Aracaju: Editora SEDUC, 2021.

BRASIL, MEC. **Mapa de Alfabetização no Brasil**. Brasília: Inep, 2003.

Censo 2022: Taxa de analfabetismo cai de 9,6% para 7,0% em 12 anos, mas desigualdades persistem. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/40098-censo-2022-taxa-de-analfabetismo-cai-de-9-6-para-7-0-em-12-anos-mas-desigualdades-persistem>. Acesso em 20 de dez. de 2024.

COLÉGIO ESTADUAL PEDRO DINIZ GONÇALVES. **Projeto Político Pedagógico - PPP**. Sergipe: Secretaria de Estado da Educação, 2022.

DOCUMENTO BASE DO PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SERGIPE. Fórum Estadual de Educação. Sergipe: 2015. Disponível em: https://pne.mec.gov.br/images/pdf/Noticias/DOCUMENTO_BASE_DO_PLANO_ESTADUAL_D_E_EDUCACAO_DE_SERGIPE.pdf. Acesso em 25 de Set. de 2024.

ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ ROMÃO DO NASCIMENTO. **Projeto Político Pedagógico - PPP**. Areia Branca: Secretaria Municipal da Educação, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

Daniele da Silva Maia Gouveia e Alcina Maria Testa Braz da Silva

GOUVEIA, Daniele da Silva Maia; SILVA, Alcina Maria Testa Braz da. A FORMAÇÃO EDUCACIONAL NA EJA: DILEMAS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS. Belo Horizonte: **Revista Ensaio**, v. 17, n. 3, 2015, p. 750-767. DOI - <http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172015170310>.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MELO, Mônica Bandeira de. **Reflexões sobre o perfil do aluno na EJA da E.E.E.F. Álvaro de Carvalho**. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) – Universidade Estadual da Paraíba. João Pessoa, p. 43, 2014.

Moura, G. B. de, Oliveira, D. M. de, Oliveira, A. B., Baptista, M. das G. de A., & Aveiro, J. F. H. O trabalho na educação de jovens e adultos: a precarização do docente. Brasília: **Linhas Críticas**, 29, e48218, 2023. <https://doi.org/10.26512/lc29202348218>.

PASSOS, Joana Célia dos; SANTOS, Carina Santiago dos. A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EJA: ENTRE AS POTENCIALIDADES E OS DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA. Belo Horizonte: **Educação em Revista**, v. 34, e192251, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698192251>.



PNAD Contínua 2018: educação avança no país, mas desigualdades raciais e por região persistem. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24857-pnad-continua-2018-educacao-avanca-no-pais-mas-desigualdades-raciais-e-por-regiao-persistem#:~:text=Em%202018%2C%20831%20mil%20pessoas,anos%2C%2032%2C3%25.&text=Em%202018%2C%20dos%208%2C5,foi%20similar%20ao%20de%202017>. Acesso em 23 de jan. de 2025.

Resultados finais do Censo Escolar (redes estaduais e municipais). Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em 23 de jan. de 2025.

Sergipe é o estado que mais aderiu ao Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: [https://seduc.se.gov.br/sergipe-e-o-estado-que-mais-aderiu-ao-pacto-nacional-pela-superacao-do-analfabetismo-e-qualificacao-da-educacao-de-jovens-e-adultos/#:~:text=Em%20abril%20de%202024%2C%20a,204%20mil%20\(em%202023\)](https://seduc.se.gov.br/sergipe-e-o-estado-que-mais-aderiu-ao-pacto-nacional-pela-superacao-do-analfabetismo-e-qualificacao-da-educacao-de-jovens-e-adultos/#:~:text=Em%20abril%20de%202024%2C%20a,204%20mil%20(em%202023)). Acesso em 20 de dez. de 2024.